4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1175

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

VARIAS circunstancias levaram a respectiva comissão organisadora, da qual faz parte o ilustre chefe do distrito, a adiar *sine-die* a grande festa automobilista de beneficencia que devia realizar-se no proximo sabado, e cuja prova principal era uma corrida Lisboa-Porto-Lisboa.

Os motivos desse adiamento estão bem expressos na carta que a seguir publicamos:

«Eduardo Rosa, Limitada, negociantes de automoveis em Lisboa, Avenida da Liberdade, 84 a 90, representantes para Portugal da marca «Citroën», veem declarar a v. o seguinte:

A prova automobilista Lisboa-Porto-Lisboa, da iniciativa do *Diario de Lisboa*, não teve o numero de inscrições suficientes para tornar a mesma bastante interessante e o factor principal, a nosso vêr, é o facto de estarem interrompidas as relações comerciais com a França. Este país, incontestavelmente o primeiro na Europa a explorar a industria de automoveis, tem em Portugal uma quantidade de representantes, parte dos quais não deixarão de se inscrever no dia em que a situação entre os dois paizes se normalise, e dalguns sabemos nós o farão se a corrida fôr adiada para data a indicar oportunamente.

A nossa casa declara, desde já, que o fará com todo o prazer. A vossa iniciativa é digna de todo o elogio e é lamentavel que não tenha o acolhimento que merece.

Creiam-nos com particular estima e consideração.—De v. etc. *Eduardo Rosa, Lta.ª*»

Do Porto recebemos o seguinte telegrama:

«Inscrevemos um carro *Lancia* caso adiem prova três semanas.—*Ferreirinhas.*»

Para a grande prova Lisboa-Porto-Lisboa, que se realizará em data oportunamente marcada, ficam pois já inscritas as marcas *Alfa-Romeo*, *F. N.*, *Lancia* e *Citroën*.

* * *

OS gregos e turcos encontram-se de novo em atitude hostil, por causa da expulsão do patriarca grego de Constantinopla. A questão é complexa porque, segundo o tratado de Lauzanne, o patriarcado, que por tantas vicissitudes tem passado, desde a sua fundação, não póde ser suprimido.

Se os turcos teimarem em laicisar inteiramente o seu país, existirá nominalmente o patriarcado, mas nunca o seu titular.

A Grecia, que não deseja perder um tão util elemento de persistencia e propaganda, no Oriente, propõe que se recorra á arbitragem do Tribunal da Haya.

Na hipotese de não ser atendida, o general Condylis entende que a guerra é a unica solução.

Confiamos que não se chegue a extremos tais, pois que uma nova guerra greco-turca poderia reanimar velhos odios que fumegam em toda a peninsula balkanica.

* * *

A FACULDADE de Letras da Universidade de Coimbra iniciou a publicação dum boletim, com o titulo de *Biblos*, em que vêm notaveis artigos de Mendes dos Remedios, Gonçalves Cerejeira e Oliveira Guimarães.

* * *

FOI despronunciado pelo Tribunal da Relação, no processo que lhe foi movido pela sua intervenção quando da entrega de documentos particulares ao comandante sr. Nunes Ribeiro, o nosso querido amigo sr. Antonio Rosa Cabral.

* * *

O governo de Moçambique enviou, para a metropole, 500 contos, para pagamento de vencimentos e doutras despesas daquela provincia.

URGENCIA

Referimo-nos ontem á necessidade imperiosa de o Estado ser um dominador de paixões e de revoltas, em vez de servir de alvo a todas as más cobiças que se atiçam nas sociedades, onde o espirito da lei é poderosamente contrariado pelo egoismo das classes.

Que temos nós visto, em Portugal, nos ultimos anos?

O Estado, ou alargou as suas funções ou creou funções novas.

Significa isto um aumento de força?

Nada que nos dê ideia de tal, visto que se limitou a estender o seu raio de acção, aumentando os quadros do funcionalismo.

Os serviços publicos tendem a tornar-se um logradouro dos individuos que os administram.

O funcionario, constituido em defensor dos seus interesses, com as suas associações, os seus jornais e comicios, procede como se o serviço publico houvesse sido inventado para ele e não ele para o serviço publico.

E' mais uma classe que reclama e protesta, sem querer saber a que extremos a levará o seu rancor contra a organisação estadoal.

Insensivelmente, mas dia a dia, vai-se operando um trabalho de destruição, no velho edificio que os nossos pais levantaram, com a ideia de que nele se abrigariam os seus filhos e netos.

Estará o país disposto a voltar á vida de tribu, dissolvendo-se os laços juridicos e politicos que fizeram da comunidade nacional um germinal de esperanças e acções belas?

O Estado representa a inteligencia e o vigor de um povo que quere ter direitos e obrigações de civilizado — uma missão historica a cumprir.

Foi assim que Portugal existiu sempre, desde Afonso Henriques até aos nossos dias.

Aproximam-se as eleições gerais que, nas democracias cultas e sãs, constituem o grande acto da sua força educada e do seu civismo desinteressado.

Quem triunfará com elas?

Fará o povo ouvir a sua voz, de maneira que as urnas deixem de estar sugeitas a sindicatos e partidos que corrompem a liberdade do sufragio?

Se os poderes do Estado se viciam essencialmente com as eleições, como é que as classes hão de abster-se de rebeldias?

TROÇAS A LAPIS—XIII

REGRESSO Á CARESTIA DOS GENEROS

A exemplo do Manrique do «Trovador», que leva meia hora a dizer-nos que corre a salvar a mãe, o primeiro tenor do governo prometeu ha dois meses correr a salvar o Povo da fogueira dos especuladores. Quando chegar ao fim da «cantiga» encontrará o «infelice» reduzido a torresmos!

O EX KRONPRINZ, que até hoje se conservára afastado no seu palacio de Oels, tomou parte, ha três dias, numa manifestação organisada pelos agricultores da Silesia, no circo de Breslau, durante a qual os socialistas foram duramente atacados.

Como tentativa de ensaio para empresas de maior vulto—diz um jornal alemão—procedeu como um homem que recupera a vista, após uma longa e penosa operação.

Nem sequer viu que, em torno dele, tanto se falava de agricultura, mas só se pensava em politica. Ou desejará ele envolver-se em qualquer meada nacionalista—das que ultimamente se estão tecendo... á luz do dia?

* * *

EM Sainte-Briene, organizou se uma manifestação catolica em que tomaram parte 90:000 pessoas, tendo á frente mons. Serraud, general Castelnau e o abade Muller. Reuniu-se na praça publica, em torno do monumento aos mortos da grande guerra. Quando as filarmonicas tocaram a *Marselhesa*, toda a gente se descobriu.

O hino da liberdade foi escutado com profundo silencio por todos os que confiam que a religião será livre, depois de reduzidos a cinzas os sectarismos que a temem e a perseguem.

* * *

A DIRECÇÃO dos Armazens do Chiado fez aquisição, nas nossas fabricas de lanificios, de 2 000 contos de fazendas com que se propõe vestir a sua larguissima clientela de todas as idades, proporcionando-lhe fatos que vão desde 160$00 a 230$00.

Como se trata de uma iniciativa, benefica ao mesmo tempo para a industria e para o consumidor, não podemos deixar de mencioná-la com elogio.

* * *

PARA a homenagem que, por iniciativa da interessante revista *Contemporanea*, e por intermedio do *Diario de Lisboa*, vai prestar-se a Cervantes, recebemos do sr. Manuel Puebla de Oliveira, consul de Portugal em Valencia de Alcantara, 50$00; do sr. Fernando Soares, 20$00, e do sr. Antonio de Azevedo, 20$00. A subscrição fica, pois, em 705$00.

* * *

AARÃO DE LACERDA publicou uma obra de alto valor, porventura das suas obras a de maior folego—*O Fenomeno Religioso e a Simbolica.*

Devemos confessar que, de hoje em diante, nós esperamos que Aarão de Lacerda, que tão largo horisonte traçou para as suas ideias, continuará a afirmar-se com a mesma magnitude.

* * *

A Empreza Literaria Fluminense reeditou o livro de Ramalho Ortigão — *Quatro grandes figuras literarias*, ou sejam estudos admiraveis sobre Camões, Garrett, Camilo e Eça.

A prosa do mestre de *As Farpas* fulgura nestas paginas com a riqueza de côr e movimento que faz dele um dos grandes escritores da sua epoca.

* * *

O Conselho de Ministros esteve hoje reunido, na secretaria do Interior, desde pouco depois do meio dia até perto das duas da tarde, tendo sido tomadas todas as precauções para não se saber o que se passava na reunião.

Assistiram todos os ministros e não houve nota oficiosa.

Instrução

Um manual para «chauffeurs»

A Biblioteca de Instrução Profissional, fundada pelo saudoso professor Tomás Bordallo Pinheiro, de que são editoras as Livrarias Aillaud e Bertrand e que conta já algumas dezenas de preciosos volumes de vulgarização, acaba de ser enriquecida com o «Manual do Conductor de Automoveis», obra completissima, unica no seu genero em Portugal e que no estrangeiro não encontra outra que possa satisfazer mais amplamente os objectivos em vista. E, com efeito, nas 700 paginas deste volume, encontra o «chauffeur» profissional ou amador o melhor conselheiro. A verdade é que não basta saber guiar um automovel; é necessario estar-se familiarisado com os seus diversos orgãos e acessorios, sabendo do seu funcionamento e não só com respeito a uma determinada marca, mas tambem ás diversas marcas nas diferenças que as caracterizam. O «Manual do Conductor de Automoveis» a isso mesmo se destina. Ali encontramos, em linguagem clara e correntia, a explicação do aparelho — motor, desenvolvendo-se a descrição dos diversos motores e o seu funcionamento, estudando-se em pormenor os elementos que os constituem e a sua lubrificação. Ali encontramos tudo quanto se refere á carburação, á alimentação de gazolina, arrefecimento do motor, mecanismo da inflamação, caixas de transmissão de movimento, e modelos de carroçarias. Adquiridos estes conhecimentos, é então que o livro trata das regras de conducão de automoveis e ao estudo das avarias, de modo que seja facil encontrá-las e rapido repará-las. Segue-se a descrição dos numerosissimos tipos de automoveis, incluindo os modernos sistemas e uma extensa lista das marcas europeias e americanas, com as suas principais caracteristicas; e, por fim, ensina o «Manual» a conservar os carros e insere um resumo da legislação portuguesa que ao assunto se refere. Como se vê, a materia está logicamente metodisada, tornando a ai da mais acessivel quasi 700 gravuras muito nitidas. A Biblioteca de Instrução Profissional presta mais um notavel serviço ao paiz. Os profissionais encontram nas obras que a compõem os melhores conselheiros para o aperfeiçoamento da sua tecnica.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,15=«Mlle. Josette, ma femme».
S. Luís=A's 21,30=«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15=«Avé-Maria».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30=«Belo Rei».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampelide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TINTURARIA INGLEZA

INSTALAÇÃO MODELAR

Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Canero e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

TAUROMAQUIA

O Ribatejo

paiz dos touros

e deslumbramento

de estrangeiros

Um oficial dos barcos estrangeiros que estiveram no Tejo, aficionado conhecido das corridas de França e Espanha, e que me fôra recomendado por folhas tauromaquicas estrangeiras de que sou correspondente, manifestou-me de tal fórma o desgosto de não vêr os «cavaleiros» portugueses, que as leis da hospedagem me obrigaram a satisfazer-lhe o desejo.

Passei em revista os artistas equestres nacionais possiveis de visitar e lembrei-me que Antonio Luiz Lopes está aproveitando o inverno nas «Barrácas», perto de Vila Nova da Rainha, ensinando e treinando os seus cavalos. A urgencia da visita não permitia avisa-lo pelo correio e para as «Barrácas» era impossivel telegrafar.

Decididamente, tornava-se indispensavel correr a aventura, ainda que todas as noticias coincidissem em dar o cavaleiro de regresso a Lisboa. E lá seguimos até á Azambuja, prevendo a hipotese de o não encontrarmos e termos camas para pernoitar, o que não aconteceria nas «Barrácas», ermo a atravessar de noite e onde encontrariamos, possivelmente, um casarão fechado.

Na Azambuja alugámos um carro secular e desconjuntado que nos conduziu, atravez uma estrada tão alagada, que o nosso hospede teve a impressão de estar a bordo, impressão agravada pelas covas inundadas, que nos faziam saltar e molhavam, tal como se houvesse tempestade a bordo. As nuvens cerravam o horisonte num escuro e num silencio apenas interrompido pelo chocalho das manadas e pelo coachar das rãs. O velho postilhão, escondido no barrete e num varino, retocava a paisagem com historias do pinhal da Ajambuja e de touros saidos ao caminho, historias que eu me guardava de traduzir ao meu inquieto companheiro.

Quasi a uma hora de dificil viagem abandonâmos a estrada e entrâmos de ouvir um cão que anunciava aos donos a presença de desconhecidos. Martelámos um velho portão, esperâmos que alguem abandonasse a cama para nos abrir e, reconhecidos á luz duma lanterna, penetrámos no pateo que o Senhor D. Miguel mandou construir para treinar os seus cavalos nas lutas com os touros. Umas horas depois, recebidos festivamente, agradeciamos a Deus o acaso que nos permitira encontrar o cavaleiro amigo e dormir em alvissimos lençoes.

A manhã seguinte rompeu triunfal, brindando-nos um delicioso dia primaveril, o dia desejado para o nosso hospede compreender as belesas do Ribatejo, da Andaluzia portugueza. E assistiu á apartação de touros, á condução e á entrada entre os campinos, em sua andaina bisarra e decorativa. Depois ao enchiqueirar e ao embolar das vacas que Antonio Luis Lopes toureou nos seus oito belos cavalos, numa esplendida exhibição do toureio português, arrancando gritos de entusiasmo ao surpreendido estrangeiro, horas depois, deliciado com linguados de Vila Franca, aves de fricassé, lombo de porco fumado, vinho e queijos da região, todo um cortejo de gulodices nacionais.

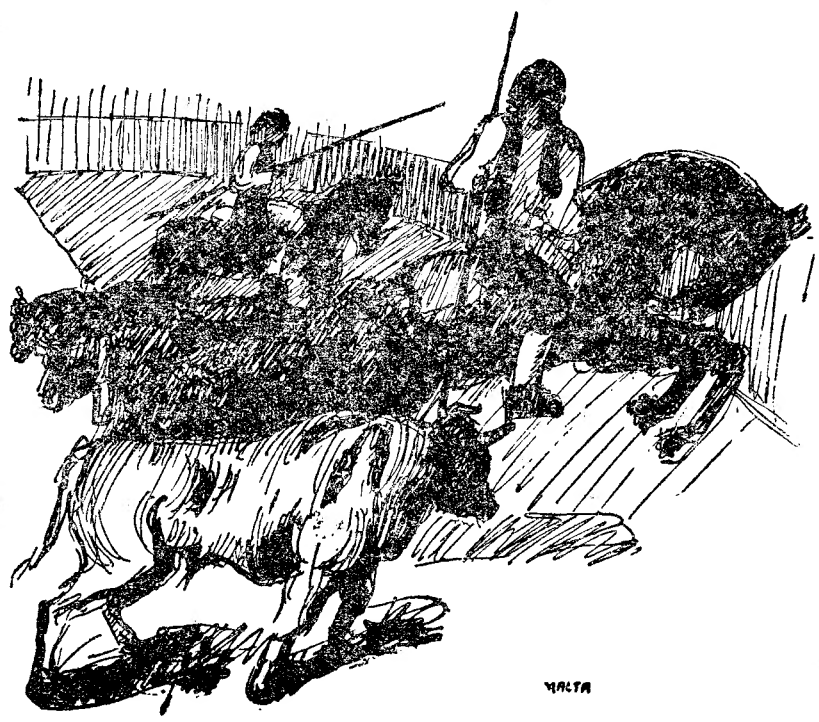
Ao café falámos dos nossos costumes, da nossa musica e bailes populares. O nosso hospede, apaixonado da musica e dansa peninsular, citou-nos com entusiasmo os bailados regionais de Espanha e cantou, como a sua mais espiritual estilisadora, a gentilissima «Argentinita».

Informado da proxima visita da genial artista a Lisboa, lamentou a imediata partida dos vasos estrangeiros, sem o que seria a todos dado admirar mais uma vez a triunfadora de Paris, a soberana do bailado.

Na impossibilidade de improvisar bailes ribatejanos com moças da terra, conseguimos uma exibição de jogo de pau, cuja esgrima surpreendeu agradavelmente o visitante.

O regresso foi um novo deslumbramento para o nosso hospede que teve, nesta excursão pelo Ribatejo, toureiro e colorido, aquele numero de festas que mais agradaria aos estrangeiros pelo seu pitoresco e caracteristico scenario, apesar das más estradas e da má compreensão dos que crêem menos civilisados os costumes que nos tornam notaveis ante os povos civilisados.

El Terrible Perez



(Desenho de Eduardo Malta)

UMA ENTRADA DE TOUROS

PELES

Confecções em qualquer genero. Avulso para guarnições. Concertos ou modificações
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Amelia Janvret Alves de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria Adelaide Pessanha, D. Luisa Generoso de Oliveira e D. Estefania Strauss de Araujo.

E os srs.:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda, dr. Alberto Luis de Mendonça e Alfredo Pinto (Sacavem).

Diplomatas

A'manhã, Mensenhor Nicotra, Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, oferece no palacio da Nunciatura, ás Picoas, solemnisando o 3.° aniversario da eleição do Papa, um chá ao corpo diplomatico e ás pessoas das suas relações.

—Na noite de sabado realiza-se no palacio da legação da Alemanha, em Bemfica, um baile, oferecido pelo ilustre ministro em Portugal e por madame Vertzsch, ao corpo diplomatico e ás pessoas das suas relações.

Casamentos

Realizou se ha dias, na parochial igreja das Mercês, o casamento da sr.ª D. Isabel Maria da Costa de Sousa de Macedo de Freitas Branco, gentil filha da sr.ª D. Maria da Costa de Sousa de Macedo e do sr. dr. Fidelio de Freitas Branco, já falecido, com o tenente sr. Sidonio Bessa Pais, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Bessa Pais e do saudoso Chefe do Estado sr. dr. Sidonio Pais.

Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Laura de Freitas Branco Sassetti e D. Maria Candida da Costa de Freitas Branco, respectivamente tia e irmã da noiva, e de padrinhos os srs. Antonio Pais e dr. Anibal Martins Bessa, tios do noivo.

A noiva foi conduzida ao altar pelo seu irmão e nosso querido colaborador sr. Luis de Freitas Branco.

Celebrou o acto religioso—durante o qual o irmão da noiva o sr. Pedro Antonio de Freitas Branco, cantou acompanhado a orgão varios trechos de musica sacra—o reverendo prior da freguesia, conego Aires Pacheco, que pronunciou uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar da elegante residencia da mãe da noiva um finissimo lanche da pastelaria Marques, seguindo depois os noivos para Cintra onde foram passar a lua de mel.

Povoando as salas viam-se as senhoras:

Marquesa da Praia e Monforte, condessas de Sabrosa de Ficalho, de Estarreja e filha, de Mesquitela e filha; viscondessa de Porto da Cruz, D. Laura de Freitas Branco Sassetti e filha D. Octavia, D. Helcisa de Morais da Silva Neves, D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria dos Prazeres Bessa Pais, D. Emilia Bessa Tavares, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Regina Chatelanaz e filhas, D. Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, madame Amilcar Mota e filhas, D. Marcelina Azevedo Meireles Cameira, D. Lucila da Costa de Morais, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila França), D. Laura Serodio de Melo e Castro (Galveias), D. Maria Rosine de Matos Cabral, D. Antonia Perestrelo Guimarães, D. Emilia Rasteiro, D. Lucia Leite de Faria etc.

E os srs.:

Condes: de Sabrosa, de Estarreja, de Mesquitela; visconde do Porto da Cruz, almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), conego Aires Pacheco, Antonio da Silva Pais, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, coronel Amilcar Mota, capitão Eurico Cameira, dr. José Tavares, dr. Antonio Bernardo Leite de Faria, Constantino Cabral, D. Pedro de Melo e Castro (Galveias), Maxime Vaultier, dr. Fernando Tavares, dr. Pedro Vieira da Fonseca, tenente Teofilo Duarte, dr. Julio Nogueira Soares, Frank Brocme, Pedro Paulo de Freitas Branco, dr. Antonio Leite de Faria, Carlos de Oliveira, Afonso Bessa Pais, D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), etc.

A dona da casa, sua nora a sr.ª D. Stela de Avila de Freitas Branco, sua filha D. Maria Candida e seus filhos Luís e Pedro, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados.

Na «corbeille», que se encontrava exposta em uma das vastas salas, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 5.ª recita de assignatura da companhia francesa Porte de Saint-Martin, hontem neste teatro.

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Padilla e filhas, madame Fiscovitech, Duquesa de Palmela, Marquesa da Praia e Monforte, Condessas de Estarreja e filhas, da Povoa, de Farrobo e de Folgosa, Viscondessa de Maiorca, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Luiza de Vasconcelos Cabral, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Requette, D. Julieta Holtremann Ricciardi, D. Hortense Holtremann Roquette Casanova, D. Harsilia de Sequeira Pacheco, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Catarina Borges de Horta e Costa, D. Maria de Azevedo Souto, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Suzana Aires de Castro, D. Fernanda de Melo Beirão.

D. Maria do Carmo Belmarço Ferreira de Corvalho, D. Maria Pacheco de Castelo Branco de Carvalho, D. Maria Pacheco de Niza, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Maria Moreira Rato Ferreira Bacelar, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Helia de Agro Ferreira, D. Carolina Seixas Palma, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Margarida Cambom Brandão, D. Ana Maria de Sousa Holstein Correia de Sá (Asseca), D. Maria Amelia Queriol Contreiras Cid, madame Alvaro de Castro, D. Maria da Assunção Pedroso Posselo Pallin, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Lica de Abecassis Seruya, D. Amelia Mateus dos Santos e filha, D. Maria da Assunção e D. Mariana Saturio Pires, etc., etc.

Em viagem

Parte ámanhã no «sud-express» para Paris e Londres, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, acompanhada de seu irmão sr. Raby Duff Burnay.

—Partiu para a Guarda a sr.ª D. Albertina Patricio Proença.

—Para a Guarda partiu a sr.ª D. Maria José Sarmento Patricio, esposa do sr. dr. Ladislau Patricio, acompanhada de sua filha.

—A' quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, regressou hoje, no rapido da manhã, a senhora D. Maria do Carmo de Borja Trindade, gentil filha da senhora D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Vindo da sua quinta, perto de Leiria, encontra-se em Lisboa o sr. José Ritto dos Santos.

—Vindo de Figueiró dos Vinhos, encontra-se em Lisboa o alferes sr. Carlos Rodrigues.

—Encontram-se em Lisboa o sr. Joaquim Lacerda, antigo governador civil de Leiria, e seu filho o sr. dr. Ernesto Lacerda.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Ao sr. Helder Ribeiro, primeiro; depois ao sr. ministro da Guerra.

Na minha mesa de redacção apareceu um exemplar de um jornal, numero unico, o «Mutilado da Guerra». Escrevem, bradando auxilio para o soldado que a guerra mutilou e de que o Estado se esqueceu, alguns bons nomes das nossas letras.

Mas o que me interessa é o assunto, que me fez estremecer. O soldado mutilado da guerra, tem fome. Pede esmola. Não ha aqui lamuria, artificio literario.

Ha um grito!

A guerra a uns deu a gloria, a outros deu a morte. Houve tambem aqueles a quem a guerra deu a fortuna, mas isto isto não vem para o caso.

Mas ha tambem alguns a quem a guerra, além da tranquilidade, do bem estar, da propria vida, levou alguma coisa de mais alto: a sua beleza.

Os politicos e os generais que fizeram e guiaram a guerra—eram velhos. Se os destinos dos povos estivessem nas mãos da gente nova (nova não quer dizer inconsciente) a guerra não se tinha desencadeado. A guerra já é uma velhice.

Os velhos fizeram a guerra, e os rapazes é que morreram.

Não foi a mocidade que sofreu; foi a beleza.

Antes morrer...

Sem perna, sem braço, sem vista, sem saude, sem condições de existencia fisicamente aprumada—onde estás tu, oh gosto de viver? Oh amor! Oh contentamento do sol?

E ao cabo—a miseria! Pedir a vida, por esmola, já que a beleza perdida não exclue o sentimento e o direito de existir.

Isto acontece. Não é tropo para encher a pagina, que até me sobeja.

E' uma covardia, dos governos e da sociedade, que tolera semelhante situação.

Soldados mutilados passam fome. E queixavamo nos de que no tempo da monarquia pediam esmolas expedicionarios companheiros de Mousinho, de Roçadas, de Paiva Couceiro! Eles ao menos ainda tinham o seu fisico intacto, e no amarelo transitorio das suas faces, havia restos de beleza, como nos marfins antigos.

Mas um mutilado pedir esmola?!

Se houver um deputado, um oficial—e tantos ha que a politica não comprou, a miseravel—que queira repôr este assunto em letra legislativa, que belo serviço, mais que um batalhão bem conduzido ao fogo, ele prestaria á humanidade, flôr côr de rosa, como certas flôres altas, mutiladas pelos «sticks» ageis dos cachapins e pelas bengalas inglesas dos politicos!...

* * *

Fui ao banquete oferecido ao escritor espanhol Gomez de la Serna. Este é um estrangeiro que se acolheu ao nosso sol, bom moço, belo espirito, alma infantil, talento imaginativo, um construtor de prosa. Algumas pessoas que o criticam ou não o lêram, ou não têm sensibilidade senão forçada, ou estão de má fé. Ramon é um escritor para admirar. Adiante.

Fui ao banquete. De uma maneira geral foi curiosa esta reunião, curiosa a digo, sem desdem na palavra, mas sem entusiasmo.

Fizeram daquilo uma festa modernista. Erro foi. Logo que o percebi, resolvi não falar, e se o fiz, obrigado, foi para levantar a minha luva contra alguns preconceitos.

Os modernistas, são engraçados. Alguns têm talento, cousa que sucede a toda a gente. Outros têm valor construtivo e real. Outros não passam de uns idiotas, epicuristas das palavras. Tudo está certo. Ha uma cousa só que o não está: o previlegio que os «profissionais» do modernismo querem reter da mocidade. De facto, quem tem 25 anos não tem 40—nem teve. Mas quem tem 40 não tem 25—mas já por lá passou...

Ha uma ficção criada á roda de todas estas ingenuidades de colegiais: a de apregoar que o talento, o merecimento, o sentido criador e fecundo da beleza é incompativel com a idade sazonada. Está-se a confundir talento com audacia, valor com inconsciencia, trabalho com ensaio, luta pelo ideal com sport de «café».

Isto é preciso que acabe. Que acabe para bem do «modernismo profissional». Certamente que os nossos avós não conheceram os misterios da telegrafia sem fios. A arte, como a sciencia, evolue. Mas qual de nós se considerará superior a um nosso maior, porque pode ouvir o concerto em Londres ás 9 do noite e falar com Paris ás 9,35 em ponto? Ainda é discutivel se quem é mais feliz sômos nós, ou os nossos avós, que desconheciam aquelas torturas.

Eu tomo os modernistas a serio. Gosto de os vêr pintar com luz e com largueza. Sinto-os, admiro-os; e ainda alguns andavam aos passaros e já eu, e não foi ha muitos anos, fazia jornalismo acusado de modernista. Aos letrados do modernismo acho-os necessarios. A prosa anda bafienta, como os museus e as academias. Cheira a fumo, a poeira e bichos de conta.

Mas tudo tem o seu limite. Estes modernistas começam a deixar de representar uma ala avançada e simpatica de trabalhadores de arte e de espirito, para começarem a aparecer como uma patrulha. Assim não está bem. Já estão a não se entender. Sabem qual é a pedra que atiram uns aos outros? «Você tem quarenta anos!»

Engraçadissimo!...

Gomez de la Serna é um valor espanhol, e é um rapaz que lutou, sofreu, trabalhou e trabalha. Quere dizer: «é um velho».

Gomez de la Serna, que sabe até onde pode ir, já deve ter percebido o perigo do «ramononismo» que querem criar. Defende se, a si, e defende-os a eles. A si, de um remorso. A eles, de um ridiculo.

Mas como ia dizendo, o banquete foi interessante. Joaquim Manso, que presidiu como um rapaz, servido pela sua alma cheia de generosidade e pelo seu fulgurante espirito classico, perfeito, eterno como toda a graça, foi quem deu aos rapazes um pouco de mocidade. Os convivas gostaram, aplaudiram, mas só entenderam na ocasião. A' saida teriam dito:

—Ora trouxe a gente para aqui este Mathusalem!...

Daqui a 20 anos estes rapazes, cujo talento, cuja ingenuidade, cuja alegria Deus conserve, hão de ester muitos deles velhos, como certos frisos de doirado falso. E ainda os velhos de hoje — a pintar, a escrever, a pensar e a viver — hão de parecer rapazes, para servir a ala avançada dos modernistas, e lhes darem a mão, se as suas pernas elegantes começarem a tropeçar.

* * *

Tenho o livro de Rocha Martins «João Franco e o seu tempo», á minha vista. Li-o inteirinho uma noite destas, das 11 ás 6 da manhã. Por sinal que depois dormi como um santo, e sonhei com o tempo em que eu era rapazinho.

Se eu fosse faser a critica do livro, para o que não me tento, iria buscar ao impulsivismo de Rocha Martins—uma alma coberta de *panache* e de lealdade, a hesitar entre a aristocracia e a plebe, como um artista hesita entre duas belezas subjectivas—algum reparo. Li consoladoramente.

Para eu, português, repôr a figura do Rei D. Carlos no seu lugar, o livro de Rocha Martins não me é preciso. Meu pai, morto aos 30 anos, ou Deus, que é quem guia estas heranças atavicas, deixou-me sôbre as cousas grandes um juiso sempre perfeito. E' isso que guia uma humilde superioridade, que não é desdem, e que eu tenho, ás veses sem dar por isso, sobre certas miserias que me passam perto. Não preciso do livro, mas precisam dele alguns republicanos—e muitos monarquicos.

Atravessamos um ciclo imbecil de injustiças. Não é a politica a faze-las; estava quasi bem. São as almas cegas. Os monarquicos tambem teem que ler muito para fazerem justiça a alguns homens do nosso tempo, que só pela circunstancia de serem republicanos, na militança politica, até a honra lhes é negada...

Mas não é isto que eu queria dizer. Rocha Martins é um infatigavel documentador, investigador, trabalhador do nosso tempo. Não tem talento—porque o desperdiça nisto. O talento, flôr da inteligencia, dá uma essencia: o livro curto, o trabalho sagrado, o «pouco», feito miniatura. Rocha Martins desnatura e desconcentra o seu talento, para produzir realisações.

Os seus livros dizem: «isto é util, são, discutivel por ser humano, mas honesto». E a gente sente: «para realizar esta obra, dispersa e afinal unisona, é preciso ter uma mentalidade acima do nivel».

A obra historica de Rocha Martins, subsidio do nosso seculo, e rebusca dos seculos anteriores, são um monumento.

Rocha Martins é um pouco mal servido de justiça literaria. Poucos lh'a prestam. Os republicanos porque ele é monarquico; os monarquicos porque ele não é «talassa». «Coisas...»—como diria Camara Lima.

Mas isto vem a proposito de «João Franco e o seu tempo».

O seu tempo!

O nosso, leitor, o nosso! Isto tudo passou, já vai fazer 20 anos, e qual de nós ao ler estas paginas, estes nomes, aqueles incidentes, aquelas tragedias, não se reporta um quarto de vida atraz—e não tem saudades?

Parece um livro de historia politica, e não é. E' um romance no qual todos nós somos protogonistas.

Norberto de Araujo

A morte da beleza

O banquete

"D. Carlos,,

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 8 — MATINEE
Concerto extraordinario da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo dirigido pelo Kapellmaister Joseph Lassalle em sua homenagem e despedida
«Canciones del Hogar» (1.ª audição), Emilio Serrano, solos de canto por D. Corina Freire—«Sinfonia n.º 4», de Mahler—«Suite Portuguesa» (1.ª audição), Ruy Coelho—«Coriolan», de Beethoven—«Rienzi» de Wagner.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 360$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

Dr. José Bonito

Doenças das senhoras e das creanças — Partos
Clinica geral
Tel. 1983 N.—R. Ferreira Borges, 129, 1.º. E.

Consultas

A's 11 1|2—Policlinica da Estrela—Tel, C. 2002
A's 17 1|2—R. de S. Paulo, 26, 1.º—Tel. C.2227

A Cidade

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: Policlinica da Estrela, ás 11 horas
Tel. C-2002; P. D. João da Camara, (ao Rocio)
4, 2.º, ás 16 horas. Tel. N-5258.
Residencia: R. Francisco Metrasse, J. A. 1.º

Chá das cinco

A Verdade

Nada mais intangivel e mais profundamente misterioso de que a Verdade...

Não falo da Verdade religiosa que para o crente é evidente e indiscutivel e para o descrente não existe. Falo da verdade humana, que está no coração e no sentimento de cada um, no segredo consciente ou inconsciente que todos guardam no pensamento, dissimulado ou indefinido, torturante ou suave, misterioso sempre...

Mélisande, inocente e culpada, mentirosa e sincera, ao ciume que a interroga na hora extrema responde vagamente:—*La vérité?... la vérité?...*

A verdade de um sentimento onde está ela? como se prova? como se acredita?

Procura-se nos olhos, ávidamente, essa verdade fugitiva e ás vezes aceita-se a ilusão ou duvida-se da realidade...

Escuta-se nas palavras que sôam falso e têm o travo amargo da duplicidade humana e até a inquietação dos que procuram a verdade pode tambem mentir...

Maëterlinck, o poeta do silencio, tem como ninguem, talvez, o sentido das coisas vagas, indefinidas, que se presentem, que se adivinham, que não chegam a formular-se, ou que já se disseram antes de serem ditas, que não existem e de que se tem a *certeza*, que são positivas e em que se não crê...

E' ele que nos diz ainda pela boca de Mélisande:

—*Je ne sais ce que je sais...*

O que sabemos? De que nos serve o que sabemos, se justamente o que não sabemos é que nos enche a vida?... O que não sabemos é *tudo*... E' o que nos inquieta, o que nos preocupa, o que nos atráe... E' o mundo invisivel em que vive a imaginação e o sentimento, é a *verdade*, a verdade intangivel e profunda, que se persegue e a que se estende os braços...

A verdade... quem um dia a *sinta*, acredite-a e fuja... para que a verdade de hoje não seja mentira ámanhã...

Maria de Carvalho

"O Bolo Rei"

no Eden-Teatro

Continua com grande entusiasmo do publico, no Eden-Teatro, a engraçadissima magica o «Bolo Rei», o espectaculo mais divertido da actualidade, o unico que faz rir ás gargalhadas: homens, senhoras e crianças, com linda musica e riquissimo guarda-roupa de Jaime Valverde. Grandes são os novos atrativos desse encantador «Bolo Rei», que todas as noites atrae ao Eden-Teatro extraordinaria concorrencia.

A seguir ao «Bolo Rei», realizar-se-ha a primeira representação, no Eden, da deliciosa magica «A semana dos 9 dias», de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, sem duvida a mais engraçada peça daqueles conceituados escritores. A sua primeira representação efectuar-se-ha no proximo dia 13. E' grande o interesse que no publico está despertando a primeira desta sensacional «reprise». Sôbre «A semana dos 9 dias», a seu tempo falaremos mais circunstanciadamente.

Casa dos Tapetes e Carpetes

ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS

25—Calçada do Carmo—25

OS ESTUDANTES

O rapto

dum lente

QUE PRESIDIA AOS EXAMES

na Universidade de Coimbra

Em Coimbra, o assunto dos ultimos dias tem sido o rapto do juiz sr. dr. Diniz da Fonseca.

Em volta duma mesa do Café Central estão varios dos estudantes que este ano se formaram. Discute-se o rapto. Um dos presentes é o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, rapaz nervoso e vivo, que nos declara:

—Só a mim pertence a responsabilidade do que se passou.

—Formou-se no dia do rapto?

—E' verdade. No dia 21, em conversa

DR. FRANCISCO DE SÁ CARNEIRO

com alguns colegas, lembrei a conveniencia de evitar que o juiz sr. dr. Diniz da Fonseca, presidisse ao juri de exames. Riram-se, fizeram «blague»...

—Desistiu?

—Qual! Desafiei-os para apostarem dez contos, em como eu raptaria o juiz e até mesmo os outros professores. Mas ninguem teve coragem para perder dez contos... Cada um foi para a sua «republica»; uns a descansarem; outros a estudarem para o dia seguinte.

—E o dr.?

—Não dormi nessa noite, a pensar na maneira de raptar o juiz, ou de evitar que ele fosse presidir aos exames.

—Qual foi o seu plano?

—Primeiro, pensei em tirar-lhe o fato para que ele não pudesse sair de casa nesse dia. Consegui saber onde estava hospedado e combinei com outro hospede, para me abrir a porta ás duas da madrugada...

—Falhou a tentativa?

—Falhou. Faltaram ao compromisso. Vi-me obrigado a pensar, então, no rapto, como a unica solução. Dirigi-me a uma «garage» e combinei com o «chauffeur», para estar ás 8 horas da manhã á porta do sr. dr. Diniz da Fonseca. Depois fui a casa de dois colegas meus, do quarto ano de medicina. Eram 6 horas da manhã. Obriguei-os a vestirem-se, dizendo-lhes: «Já sabem que o sr. dr. José Alberto dos Reis oferece hoje um almoço aos seus amigos e colegas, em Penacova?»

—E eles?

—Ficaram surpreendidos. E eu, não lhes dando tempo para reflectirem, disse lhes que o sr. dr. Reis se esquecera de convidar para o almoço o sr. dr. Diniz da Fonseca. Retorquiram me: «Isso póde já ser!» «—Já lhes disse. E' preciso que nós atenuemos a falta de qualquer fórma. Vamos fazer-lhe uma partida?» E informei os de que já estava tudo preparado para que o dr. Diniz não faltasse ao banquete: «—O automovel está dentro em pouco á sua porta. E' necessario que vocês vão acompanhar o dr. Diniz da Fonseca a Penacova».

—Acederam imediatamente?

—Não tiveram tempo para hesitações. Queriam vestir a capa e a batina. Mas chovia, e eu aconselhei-os a levarem capotes á alentejana. Vestiram-se apressadamente, e dirigiram-se a casa do juiz. Um deles, muito respeitosamente, disse-lhe: «O sr. dr. Alberto Reis convida V. Ex.ª a almoçar hoje, com ele, em Penacova, para o que está, lá em baixo, um automovel á sua disposição.

—E ele?

—Acedeu prontamente. E entrou para o automovel que seguiu para os Arcos do Jardim, tomando a estrada da Beira. Ao chegarem ao Calhabé, os dois estudantes disseram ao juiz que estavam anciosos por chegar a Penacova, pois já tinham bastante apetite. E, nessa ocasião, lealmente, comunicaram-lhe que se tratava de fazer uma partida ao dr. Reis.

—Em Penacova...

—Os meus colegas, não vendo o dr. Alberto Reis, verificaram que tambem haviam sido vitimas duma partida. Disseram-no ao sr. dr. Diniz da Fonseca, e resolveram oferecer-lhe um almoço. O juiz disse que era pena estar o tempo tão nublado, para irem até á sua terra — a Figueira da Foz. E contou-lhes que ha dias, o sr. dr. Reis fôra vitima doutra partida. Um telegrama de Lisboa chamava-o urgentemente ao Ministerio da Instrução. Era falso...

—Como foram presos os estudantes?

—Quando se dispunham a regressar a Coimbra, apareceu o administrador do concelho que os deteve á ordem do inspector da Policia. Emquanto ele não chegou, o juiz entreteve-se a fazer «paciencias» com cartas de jogar...

—Os seus colegas sabiam que o juiz fazia parte do juri de exames?

—Não sabiam, nem eu lhes disse.

—Porque promoveu o rapto?

—Por ter marcado seis actos num dia, em vez de quatro, não dando assim tempo a que os estudantes se preparassem.

—E vão ser castigados os seus dois colegas?

—Eu é que tenho toda a responsabilidade do sucedido. Não acredito, por isso, que sejam castigadas outras pessoas.

Partido Radical

O sr. Henrique Martins Vagueiro, 2.º oficial da Camara, escreveu uma carta ao Directorio Radical, em que declara abandonar o Partido, continuando, porém, a ser, como até agora, um bom republicano.

Malas postais

Pelo «Almondra» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a correspondencia ordinaria ás 13.

Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, no Palacio de Belem, em audiencia particular, os srs. tenente-coronel Raul Esteves, Alvaro de Lacerda, actor José Ricardo, coronel-medico Mascarenhas de Melo e o director da Aeronautica Naval, com os primeiros tenentes Santos Mota e Pereira Bastos.

Dr. Bernardino Machado

No «Sud-Express», partiu hoje, para Paris, acompanhado de uma das suas filhas, o sr. dr. Bernardino Machado.

NO TEATRO DA TRINDADE

A ESTREIA

de "L'Aiglon,,

PELA companhia FRANCEZA

O *Aiglon* tem vinte e cinco anos, mais de um milheiro de representações e alguns interpretes celebres: no *Duque de Reichstadt*, a grande Sarah, Simone, Andrée Pascal, Calhuzoc... no *Flambeau*, Guitry, Coquelin, Decoeur, Magnier...

Se não ha hoje o direito de lhe fazer aquela critica profunda e cerrada que lhe fez Faguet desassombradamente a quando da sua exhibição—visto ter caído no dominio publico—ha que reconhecer a grande dificuldade da sua representação atravez da avalanche sonora dos magnificos alexandrinos de Rostand.

Só uma artista excepcional, cuja voz, extremamente maleavel, nos desse toda a escala cromatica que vai do heroismo «panaché» ao mais profundo lirismo, a nota humana da emoção e um sopro forte de idealismo, poderá realizar a figura de sonho e de fatalidade ancestral que é o *Aiglon*. Evitar a monotonia seria já, em certos lances, um enorme esforço. Por isso, Andrée Pascal, como ha anos no Nacional, Blanche Dufresne, marcou com mais segurança e mais relevo nas scenas do 1.º, do 2.º, do 3.º e 6.º actos, do que no caudal impetuoso de versos do admiravel acto da «Wagram» e no da «Mascarada». Ha que reconhecer, no entanto, que desenhou uma figura sempre muito interessante, erguida com inteligencia e admiravel esforço. Melhor nas scenas de galanteria, de ironia e de emoção, que nos dá «panache» heroico, de intensa vibração dramatica. No final do 4.º acto, pareceu-me muito nervosa e sem aquele fino sorriso que punha sempre nos agradecimentos...

Magnier, foi um *Flambeau*, excelentemente encarnado. Fez a scena dominante do terceiro acto com grande mestria, com uma bela senceridade emocional, simples e heroico, mordaz e comovente.

A scena da morte, tem grandeza epica, é vibrante de lirismo dramatico e de enternecida saudade. Um pouco mais de *panache* em certos episodios, um pouco mais de limpidez em certos versos, apesar da extranha e magnifica sonoridade da sua voz e *Flambeau*, seria uma luminosa sintese do ultimo soldado napoleonico...

Coube a madame Dylma, artista de indisputavel probidade e brilho a silhueta frivola e gracil de Maria Luiza que interpretou a caracter. Madame Liceney, foi terna e resignada; mmes Dulac e Niclos, a primeira mais que a segunda, deslocadas nos seus papeis. Fez Basseuil o dificil papel de *Metternich*. A figura do grande diplomata é eriçada de inumeros escolhos. Era necessario conduzi-le, na impossibilidade de o fazer em toda a sua plenetude, num meio tom discreto, esfumando-a mais do que desenhando-a. Assim o compreendeu aquele actor, procurando fugir á monotonia descritiva dos 200 versos sobre o chapeu do *petit-caporal*. Duval deu ao imperador o tipico ar de indecisão bonacheirona que papel o requere. Corretos Clavand, no *attaché francez*; Gouget no *Marmont*; Launau no *Genz*...

Se a marcação e o arranjo da scena são bons, outro tanto se não pode dizer da *mise-en-scene* pictural: scenarios gastos e por vezes incaracteristicos, comprometendo assim o jogo scenico.

Dois exemplos: as ruinas romanas de Schoenbrunn, o campo de Wagram. Acresce ainda que neste, a evocação da batalha, resulta desluzida e apagada, visto que se faz apenas, atravez da descrição verbal de mad.lle Pascal, o que além de lhe duplicar o esforço, não encontra o seu desdobramento scenico. Menor concorrencia de espectadores e aplausos mais prolongados.—*J. de O.*

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
TELEFONE CENTRAL-1853

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
O brazeiro ardente
E
Miudinho artista de circo

UM GRITO DE ALARME

O TURISMO em Portugal ESTA ameaçado DE MORTE

Ha grande alarme, entre todos os que vêem no turismo uma importante base do engrandecimento e da riqueza do nosso paiz, provocado pela anunciada mudança do horario do «Sud-Express».

Como homem que tem dedicado muitos anos de trabalho ao turismo, estudando o problema e procurando dar-lhe soluções praticas, quizemos ouvir o importante industrial sr. Alexandre de Almeida que nos demonstrou imediatamente tratar-se dum grave perigo para Portugal:

—O «Sud Express» é utilisado por muitos turistas estrangeiros que vêm embarcar para a America do Sul, ou que desembarcam da mesma procedencia, e aproveitam a sua passagem através o nosso paiz para visitar alguns pontos interessantes, como Coimbra, Bussaco, etc. E' mesmo o unico comboio de luxo que temos, não só para o estrangeiro que vem para Lisboa, mas até para o que quere visitar o paiz e admirar as suas belezas. Segue-se, portanto, que, se o comboio atravessar o paiz visinho durante a noite, nenhum passageiro estrangeiro aproveitará a oportunidade de visitar as regiões de turismo do centro do paiz.

—O objecto da propaganda do turismo...

—E' precisamente atrair, demorar, fixar os estrangeiros no nosso paiz. Como se compreende que se organize um comboio para os levar de noite com a maior velocidade que as circunstancias permitem, de Lisboa á fronteira, evitando assim que eles possam admirar a variedade dos nossos panoramas, a beleza das nossas paisagens, o brilho do nosso sol?

E o sr. Alexandre de Almeida mostra-nos o seu desgosto pelo que se anuncia:

—E' profundamente desanimador que, havendo eu feito tantos esforços e sacrificios de toda a especie para a propaganda do turismo em Portugal, tendo por varias vezes prejudicado os meus interesses para ir ao estrangeiro—a America do Norte, a França, á Suissa—desajudado de qualquer protecção ou auxilio do Estado, dar a conhecer aos estrangeiros as belezas que se encontram no nosso paiz, possam estes esforços ser inutilizados por resoluções impensadas ou precipitadas.

—No estrangeiro...

—As companhias de caminho de ferro são as primeiras a facilitar e impulsionar o turismo, pois que o seu proprio interesse a isso as impele. Em Portugal, as companhias de caminhos de ferro, e principalmente a Companhia Portuguesa, não só não tomam qualquer especie de iniciativa para desenvolver o turismo, mas esforvam as iniciativas que os outros tomam ou pretendem tomar. Pelo que respeita a turismo, elas não são um factor de impulsão e progresso; são um elemento perturbador para inutilisar os esforços dos outros.

—As companhias francesas...

—Estão no seu papel, procurando dispôr as coisas para facilitar um acesso rapido e comodo aos passageiros desembarcados nos portos da Europa para os atrair a Paris. Outras companhias e outras emprezas se encarregarão depois por seu turno de os demorar na Cidade Luz. Mas nós, portugueses, tambem estamos no nosso direito, e até no nosso dever patriotico, de desejar que eles possam apreciar o que de interessante o nosso paiz lhes oferecer, e as companhias portuguesas de transportes devem colaborar nestes objectivos.

OS DOIS SINDICALISTAS
presos em Aveiro

Deram hoje entrada no Governo Civil, os jovens sindicalistas Antonio Augusto dos Santos e Adriano de Miranda, que foram presos em Aveiro.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.º 2, 3.º

O RESCALDO...

Vão ser anistiados OS MILITARES IMPLICADOS
nas duas ultimas revoluções

O deputado Sá Pereira tem uma coisa que nasceu com ele: a sinceridade. Fala direito no café, na Arcada, no Parlamento. Se o Antonio Maria da Silva—escorrega com qualquer asneira ou se põe com subtilesas politicas—logo Sá Pereira se levanta do seu «fauteuill» da extrema esquerda parlamentar—protestando, clamando, batalhando. E' um trovão. E' uma rajada de oratoria truculenta E' um ciclone de principios democraticos.

—Quere que lhe diga o que penso do governo? Que se porta valentemente. Vai mesmo muito bem. Agora, sim, temos obra republicana, que até aqui se não pôde fazer por falta de sinceridade, de logica, de ambiente, de receio, de comodismo—de tudo!

—O grupo parlamentar democratico?

—Reuniu-se ontem. Unanimidade de vistas. Vitorino Guimarães pôz a questão no seu devido pé: dum lado aqueles que defendem o governo, isto é, o país; do outro, os que longinquamente se interessam pela finança. Entre uns e outros não póde haver acordos. Ou—sim; ou não!

—Como foi recebido o discurso...

—Com aplausos, com veemencia patriotica...

—O Leonardo Coimbra disse...

—Que era preciso que as atitudes do grupo democratico em reunião fossem iguais ás tomadas no hemiciclo parlamentar. Verificou por varias vezes que se dizia uma coisa nas reuniões e se fazia outra cá fóra. Não póde ser...

—E estavam todos de acordo?

—Todos!

—Mesmo o Antonio Maria da Silva?

—Esse não assistiu, mas tem que aceitar as resoluções Se não lá está o Directorio... A ausencia—já não é recurso.

Voltamos ao governo.

—Nunca nenhum teve tanto a opinião publica ao seu lado como este. São todas as classes. E' o proprio comercio. O comercio é republicano. Tem sido explorado pelos grandes armazenistas. Está farto...

—A agitação...

—E' de meia duzia.

—A Associação Comercial...

—Não póde levantar o estandarte da rebelião. E' contra os estatutos. Quando as classes operarias, ás vezes muito justamente, protestam, os conservadores querem que a força armada vá para a rua. E agora? A situação não é a mesma? E'! A lei é para todos.

—O que faz a governo?

—Vai apresentar um projecto amnistiando os que tomaram parte na ultima tentativa radical... Esses que andaram pelos telhados—explica Sá Pereira.

—Só isso...

—E outra englobando toda a circulação fiduciaria existente. Como sabe, ha uma parte, quatrocentos mil contos, que o Banco de Portugal aplica ás suas transacções. Pois agora desaparecem. Não ha mais negocios. Vai tudo para as mãos do Estado. Assim mesmo é que se governa...

—A reforma bancaria...

—E' justissima. O governo não quere anichar ninguem, nem eu colaboraria em manigancias. Não sei quais são as pessoas que vão representar o governo nos bancos. Mas os nomes de que se fala são insuspeitos e pouco do governo. Ora veja: Rodrigues Gaspar, Alvaro de Castro e Portugal Durão.

A MOAGEM E O GOVERNO

O preço do pão
deve ser harmonisado
com o preço da farinha

Está, novamente, na berlinda dos acontecimentos graves do dia, o problema importantissimo do pão. Meia Lisboa está já sofrendo a sua falta e ámanhã esse genero de primeira necessidade desaparecerá completamente do mercado.

Ontem, na Camara dos Deputados, o sr dr. Pedro Pita atacou o assunto, fazendo alarmantes afirmações. Damos hoje, em entrevista, aos nossos leitores, a opinião desassombrada do ilustre parlamentar nacionalista.

—A historia do pão conta-se em meia duzia de palavras. E' a seguinte: antes do actual ministerio haver subido ao poder, entre as moagens e o governo foi combinado que o preço do pão estaria em relação com o preço da farinha.

— E estabeleceu-se determinado preço...

—Evidentemente. Desoito tostões por cada quilo de farinha.

—O governo caíu...

—E o novo ministro da Agricultura, tendo em mira alcançar uma popularidade muitas vezes perigosa, a primeira coisa em que pensou foi diminuir o preço do pão.

—Para quê?

—Ora, para encontrar na rua o apoio facil que lhe faltava.

—E tivemos pão barato.

—Naturalmente—com uma simples penada, ficou satisfeita a vontade do consumidor que só quere efeitos, não se importando com as causas.

—A Moagem perdeu...

—Nem podia deixar de ser. Mas ninguem se importou com esse prejuizo, a não ser ela.

—E agora?

—Agora—visto que o «stock» do trigo comprado a 1$80 acabou—o governo aumenta o preço da farinha, mas não quere aumentar o preço do pão. A Moagem protesta—e daí a linda situação em que nos encontramos.

— E o que devia fazer o governo?

— Isto apenas: harmonisar, de novo, o preço do pão com o preço da farinha. Era da mais elementar justiça. E aqui tem o que penso sobre o assunto.

— Sobre a situação politica.

— Deixemos a situação politica.

— Afirmou, como dizem, que abandonava o seu partido caso ele aceitasse um governo de concentração?

— Sim, em conversa. mas não representa isso uma ameaça ao meu Partido. Sei muito bem que o Partido a que pertenço não aceita governos de concentração. Desejamos governar, mas sosinhos. Quando puder ser, será.

Pelos teatros

Pierre Magnier

O actor francês, Pierre Magnier, primeira figura da Companhia Porte Saint-Martin, actualmente trabalhando no Trindade, realisa hoje a sua festa artistica, repre-

PIERRE MAGNIER

sentando, ao lado de Andrée Pascal, a comedia, em 4 actos, «Mademoiselle Josette ma femme», que tanto exito alcançou, ha anos, no antigo D. Amelia. Registando o facto, felicitamos o notavel comediante, que terá, hoje uma noite de festa, de grande avreço, por parte do nosso publico.

"Rato de hotel"

Está em ensaios no teatro S. Luis a opereta «Rato de hotel», de Luna de Oliveira, Feliciano dos Santos e Antonio Horta e Costa, com musica de Filipe Duarte, que subirá á scena logo a seguir á epoca do Carnaval. Os scenarios são de Antonio de Monton Oserio.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro tambem representa este Carnaval uma revista em um acto. A peça é da autoria do escritor Lino Ferreira e do actor Nascimento Fernandes.

—Os papeis masculinos da opereta «Susi», com que Luiza Satanela faz a sua festa artistica no Avenida, no dia 13, serão desempenhados por Estevam Amarante, Antonio Silva, Alves da Silva, Salvador Costa, Armando Machado, Henrique de Oliveira, José Alves, Antonio Rosa e Magalhães.

—No correio da noite de hoje segue para o Porto a companhia do Apolo, dirigida pelo actor Jorge Grave, que amanhã se estreia no Sá da Bandeira, com a peça «Os mineiros».

—Foi oficialmente concedida a licença para a vinda a Lisboa, no proximo mês de março, de uma companhia de comedia inglesa, contrata para o teatro da Trindade.

—Muito solicitada, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho volta ainda á cidade de Lagos a realisar mais alguns espectaculos.

—A companhia de revistas Antonio Macedo continua trabalhando no teatro Fantastico, de S. Paulo (Brasil), onde estreou ha já dois meses.

—A opereta «La Bayadera», com musica de Emmerich Kalman, com que a companhia Léa Candini reaparece na proxima terça-feira no Trindade, tem apenas cinco papeis femininos, que serão desempenhados pelas artistas Léa Candini, Maria Tabassi, Yolanda Frenzi e Aurora Myrta.

—No Apolo prossegue os ensaios da nova companhia de revistas que ali vai funcionar e que conta estrear-se antes do Carvanal, com a revista «Mola real».

—A companhia Porte Saint-Martin representa ámanhã, no Trindade a peça de Kistmaeckers «L'Amour», representada em Paris em outubro passado, com grande exito. Amanhã dá «L'Ami Fritz», tal como se representa na Comedie Française.

—A actriz Berthe Baron, antes do seu reaparecimento ao publico de Lisboa, vai a Paris, com demora de poucos dias.

—Presume-se que a inauguração do teatro Joaquim d'Almeida, á Praça do Brasil, se efectuará no proximo de março.

—Reaparece hoje, no Maria Victoria, a revista «Rez-Vez», acrescida de muitos numeros novos.

—A seguir ao «Bolo Rei» realizar-se-ha, no Eden Teatro a reprise da magica «A semana dos 9 dias», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Estreia-se hoje, no Cinema Condes, o film portuguêsa «As Pupilas do Sr. Reitor».

—Subiu ontem á cena, no S. João do Porto, a peça «Ninho de Aguias», original de Carlos Selvagem. A maquette do cenário do 2.º acto é do conhecido artista D. Gonçalo de Melo Breyner.

Depois de ámanhã realiza-se a festa de homenagem a Lucinda Simões.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

O maior exito da actualidade

DICKY

Scenas admiraveis—Empolgante entrecho—Primorosa interpretação

Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Comp. do Théâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris—**Hoje**, ás 9-15, 6.ª recita de assinatura. Festa artistica de Pierre Magnier—A repr. da comedia de Paul Gavault e Robert Charvray

M.elle JOSETTE, MA FEMME

AMANHÃ, 7.ª rec. d'assinat., **L'Amour**—SABADO, 8.ª rec. d'assin., **L'Ami Fritz**—DOMINGO, rec. extraord., festa artistica de André Pascal, **Romanesques.**

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 horas

O grande sucesso da actualidade

MULHER NUA

Depois d'amanhã, **matinée com a mesma peça**

Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** dirigida pelo maestro Fernandes Fão

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão

Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Quereis vestir elegante?

Comprar barato?

Ser bem servido?

Ide á

Arcada de Londres

302, Rua dos Fanqueiros, 304, Telef. 4519 N.

comprar um belo fato duma esplendida fazenda por

3 00$00

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Sofá

Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais

R. Madalena, 210

AMANHÃ

As Pupilas do Senhor Reitor

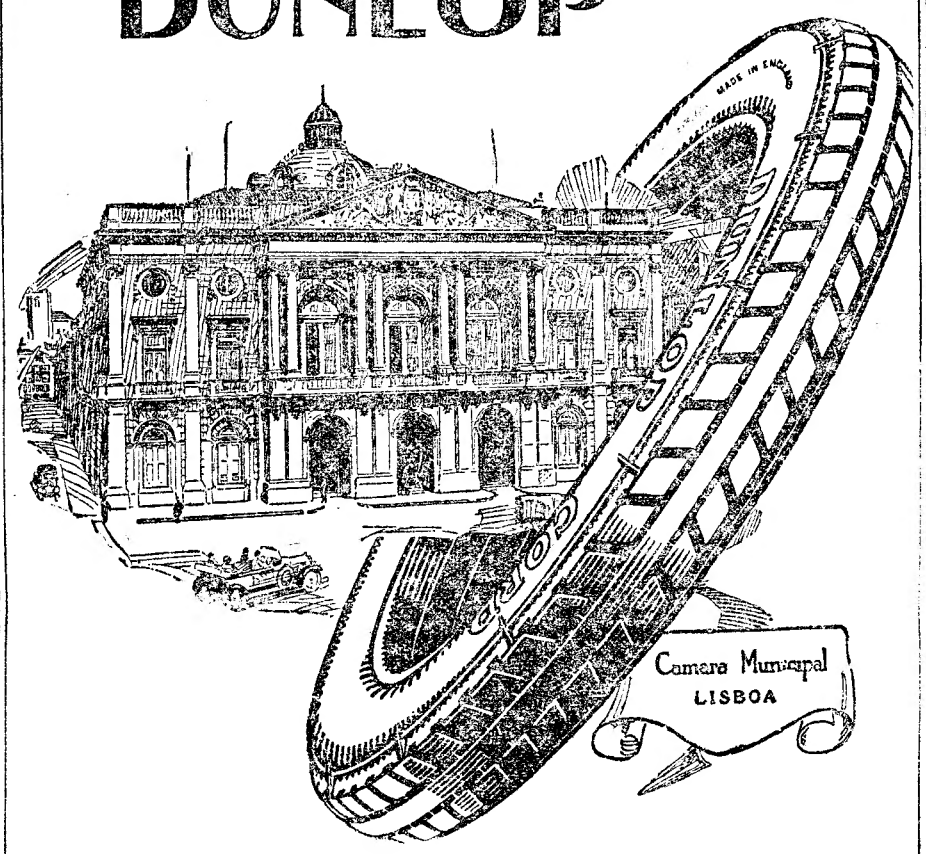
do romance de Julio Diniz com

Augusto de Melo, Maria de Oliveira, Duarte Silva, Santos Oliveira e o glorioso actor

EDUARDO BRAZÃO

CINEMA CONDES

DUNLOP



ALFAIATARIA FRANCFORT

173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to

Fatos, sobretudos e gabardines

DESDE 300$00 ESCUDOS

TELEFONE N. 5545

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites—Triunfante exito

da opereta de grande espectaculo

BENAMOR

inspirada partitura de Pablo Luna

O DISCO DO SOL pela 1.ª bailarina Luisa de Lerma e outros numeros sempre calorosamente aplaudidos.

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4355

HOJE, ás 9 e 15

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9-30 da noite

UNICA RECITA DA MODA com

A mais sensacional das magicas

BOLO REI

Admiravel conjunto

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

DESPEDIDAS IRREVOGAVEIS

Ultimas representações

As onze mil virgens

Amanhã, reaparição da immortal revista

REZ-VEZ

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Clementina da Soledade Silva Bramão

FALECEU

D. Edmundo Bramão, D. José Bramão e filho, D. Adelaide Bramão e seu marido D. Alberto Bramão, D. Elisa Bramão Reis, D. Jayme Bramão sua mulher, filhos e genro (ausentes), D. Ester Bramão Reis, seu marido e filha, ... Vasco Bramão, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida e chorada mulher, mãe, avó, irmã, cunhada e tia, D. Clementina da Soledade Silva Bramão, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 6, pelas 15 horas e meia, da Rua S. José, 203, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais por expressa determinação da finada.

Trata a agencia Al... da Rua S. José, 189 — Telef. 4.996.

Casa Francisco Antonio Moreira, L.da
12 — 1.º LARGO DE S. JULIAO
PAPEIS-PINTADOS

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1185 C.

BERLIM

Tem sido renhida a campanha eleitoral em algumas cidades da Servia

BERLIM, 5

De Belgrado comunicam aos jornais berlinenses promenores da campanha eleitoral servia e dos excessos praticados pelo gabinete do Pachich.

Em Agram foi proibida a reunião de propaganda, convocada pelo ex-presidente de conselho, ministro e chefe do partido democrata, sr. Davidovitch, que, discursando, á porta fechada, atacou a politica opressora do governo, especialmente na Herzegovina, onde foi perseguido e encarcerado o patriota Basil Elgitsch, que durante a dominação austriaca foi condenado á morte e salvo nos ultimos momentos, graças á intervenção do Rei de Espanha.

Em algumas aldeias da Croacia, os eleitores têm sido detidos em massa. —(L.)

Dantzig

e o conflito postal com a Polonia

A resolução adoptada pelo Comissario da Sociedade das Nações em Dantzig, no conflito postal com a Polonia, está completamente de acôrdo com o ponto de vista defendido pelo Senado da Cidade Livre.

Segundo a decisão do general Macdonell, a Polonia tem direito a manter uma repartição de correios no porto de Dantzig, mas não pode estabelecer receptaculos nem distribuir correspondencia no interior da cidade.

Contra a deliberação tomada pelo Alto Comissario pode a Polonia apelar para o conselho executivo da Sociedade das Nações. —(L.)

O presidente do tribunal de Berlim, von Kroner, que publicou um artigo atacando os juizes do tribunal de Magdeburgo que pronunciaram a sentença no processo movido pelo Presidente Ebert contra um jornalista, foi condenado a 3.000 marcos de multa.—(L.)

A conferencia dos ministros das finanças dos Estados confederados alemães aprovou uma moção protestando contra o projecto do ministro das finanças do Reich sobre um acordo fiscal entre todos os Estados do Imperio.—(L.)

BUCAREST, 5

Foi descoberta em Dobroudja uma organisação bolchevista, organisada por comunistas bulgaros. Foram efectuadas 40 prisões.—(L.)

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

A FRANÇA E O VATICANO

A Santa Sé REFUTA as afirmações do chefe do governo francês

O discurso do sr. Herriot, chefe do governo francês, sobre a supressão da embaixada no Vaticano, provocou uma resposta imediata da Santa Sé, por intermedio do seu orgão o icioso, o «Osservatore Romano».

Como Herriot tivesse dito que, «no Oriente, é a França que deve proteger os catolicos, e não os catolicos que devem proteger a França», o «Osservatore» afirma que essas palavras eram verdadeiras, na sua primeira parte, na época em que estavam em vigor as capitulações e em que a França tinha o direito de proteger todos os catolicos no Oriente. Tendo esse direito cessado, depois da assinatura do tratado de Lausanne e da aplicação das prescrições da Santa Sé, é inutil pedir protecção a quem não póde dá-la.

No que respeita ás questões do Extremo-Oriente, o «Osservatore Romano» afirma que a posição da França na China, no campo dos tratados internacionais, é melhor. O artigo 16 do tratado de Tieu-Tsin de 1858, dá á França o direito de proteger, em todo o imperio chinês, pessoas e instituições, não só catolicas, mas as cristãs dos varios ramos, as hereticas e as scismaticas, e de qualquer nacionalidade, mesmo as chinesas. A Belgica obteve um direito semelhante.

«A Santa Sé conferiu, por seu lado, na China, mandato exclusivo á França de proteger os catolicos e a estes de pedir protecção á França».

Sobre a declaração, feita por Herriot, de que a Santa Sé violára os direitos deste protectorado, nomeando na China um delegado apostolico, que, segundo o cardeal Gasparri, deveria ter um caracter temporario, e que ainda subsiste, o «Osservatore» diz:

«A resposta é muito facil. O cardeal Gasparri assegurou ao encarregado de negocios francês que o delegado apostolico na China foi enviado ali para reunir um sinodio de todos os vigarios e prefeitos apostolicos e vigiar a aplicação dos decretos sinodiais. Mas ele acrescentou que a Santa Sé podia, dentro do seu direito, conservá-lo na China, e até mesmo estabilisá-lo, porque a esfera de acção deste delegado é de ordem exclusivamente espiritual».

A sua presença não é, pois, de fórma alguma, incompativel, segundo o «Osservatore», com a presença na China do Ministro da França, cuja esfera de acção compreende assuntos de ordem temporal. Nada impede, pois, a existencia destes dois representantes na China, desenvolvendo, cada um por seu lado, a sua actividade, prestando-se mesmo ajuda e assistencia mutua.

A Santa Sé reconheceu sempre as vantagens do protectorado francês na China, mas é igualmente verdade que a exclusão dum representante estavel da Santa Sé na China seria injustificada e desagradavel para as missões catolicas.

Sobre a afirmação de Herriot ácerca da creação duma Universidade de lingua estrangeira na diocése de Pekim, confiada a uma congregação dum espirito pouco favoravel á França, o «Osservatore» diz:

«No ano passado, lançaram-se as bases duma Universidade catolica de lingua inglesa em Pekim, para atender ás exigencias dos catolicos chineses. A Santa Sé não podia opôr-se a este desejo, visto que na China existem varios institutos superiores semelhantes, confiados aos protestantes. Nesse caso, de resto, procedeu-se com todo o cuidado, tendo-se em conta os grandes serviços prestados pela Universidade francesa de Shangae, e prevenindo o vigario apostolico, Monsenhor Fabhuegues, que deu o seu consentimento».

Sobre o desmembramento das dioceses francesas do Japão e dos vigariatos franceses da China, o «Osservatore» afirma que a Congregação da Propagação da Fé se inspira sobretudo nos interesses da fé catolica, e que se, na divisão duma missão a parte principal não é sempre confiada aos missionarios franceses, isso deriva do facto de que o numero desses missionarios não é proporcional ás necessidades e isto, em grande parte, devido ás dificuldades opostas pela legislação francesa ao seu recrutamento e á sua formação, circunstancias sobre as quais a Santa Sé tem varias vezes chamado a atenção da França.

"CHIC" — P. Restauradores, 20 — O melhor café, O melhor bife, O melhor almoço

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Vejam a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado**, Rua Garrett, 98

FRANÇA

Vão ser elevadas a embaixadas as legações de Varsovia e Buenos Ayres?

PARIS, 5

Franclin Boillon, presidente da comissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados, pediu ontem a votação do projecto de lei elevando a embaixada a legação de Varsovia, e acrescentou que tomando os interesses franceses cada dia mais importancia na Argentina, a mesma comissão tinha o mais vivo desejo de ver igualmente elevada a embaixada a legação de Buenos Aires, afim de satisfazer a opinião publica dos dois paizes.

Herriot declarou que o seu governo é absolutamente favoravel a tais sugestões e não ignora a importancia cada vez maior dos interesses da França naqueles paizes e que em breve trocará impressões com a mesma comissão sobre o assunto.—(Especial).

A França

e a colonisação de Marrocos

PARIS, 5.

A camara dos deputados iniciou ontem a discussão do orçamento do ministerio da guerra.

O deputado comunista Doriot provocou um gravissimo incidente, criticando a colonisação francesa em Marrocos, elogiando a insurreição dos rifenhos e incitando os soldados francezes a desertar.

Os restantes membros da camara, indignados, obrigaram no a abandonar a tribuna.—(L)

PARIS, 5

Confirma-se a noticia de que os aviadores Arrachard e Lemaitre aterrissaram em Rio d'Oro, a 750 quilometros de Dakar, tendo efectuado um vôo de 3:500 quilometros sem escala. — (R.)

PARIS, 5

As comissões da Camara reelegeram as suas antigas mesas de presidencia, excepto o sr. Maginot, que foi substituido na comissão de guerra pelo sr. Ossola, deputado radical-socialista. — (Especial)

PARIS, 5

O «Petit Parisien» diz que o sr. Herriot e Lord Crewe tiveram uma longa conferencia ácerca da questão da divida francesa á Inglaterra. — (R.)

Mais uma sorte grande
vendida no
Kiosque Viola
Largo de S. Roque
(Junto ás escadinhas do Duque)
4757 400.000$00
3827.... 1.660$00

A 11 de Fevereiro, 300:000$00. Bilhetes a 130$00 e vigesimos a 6$50.

Grande palpite

nos numeros 2839 e 4311 (em cautelas).

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$13
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$85
Amsterdam	—	8$39
Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$08
Italia	—	$87
Praga	—	$62
Brazil	—	2$45
Libra esterlina	111$00	116$00
Agio do ouro	—	—

RECLAMAÇOES

O PESSOAL

da Camara

largou os serviços

Esta manhã, os operarios do Municipio abandonaram o trabalho, por 24 horas, em sinal de protesto contra o facto da Camara não ter ainda atendido as suas reclamações que consistem na equiparação de vencimentos aos do pessoal do Arsenal.

O pessoal dos cemiterios, na sua maioria, largou o serviço, ficando só os operarios indispensaveis para fazer os enterramentos.

Foram presas as comissões de melhoramentos e de vigilancia, tendo o pessoal reunido na sua Associação de Classe, para protestar contra essas prisões. Foram nomeadas novas comissões, dirigindo-se o pessoal em massa para o Largo do Municipio, onde se encontra á hora a que escrevemos.

Os vereadores srs. Alexandre Ferreira e Alfredo Guisado declararam-nos que os operarios estão, efectivamente, mal pagos e que as suas reclamações representam um encargo de 11.000 contos, verba esta de que a Camara não pode dispôr, a não ser que se aumentem as licenças.

No entanto, ha dias que andam estudando o assunto, a fim de, no limite do possivel, atenderem os operarios.

O sr. dr. Alfredo Guisado pede-nos para declararmos que está muito grato ao pessoal do seu pelouro, pela fórma como procedeu neste movimento, e que, se não fosse a bela cooperação que ele lhe tem dado, não teria realizado grande parte da obra que se propoz fazer.

O pão

vae encarecer outra vez. .

Informam-nos da Arcada:

«Consta que será de 5 tostões em quilo o proximo aumento do preço do pão de 1.ª qualidade e de 2 tostões no de 2.ª»

Amanhã

chegam 100 excursionistas alemães

Entra ámanhã no nosso porto o paquete alemão «S. Martin», da Companhia Hugo Stines, trasendo a bordo 100 excursionistas alemães que desembarcarão no Caes da Areia, seguindo em automoveis para Cintra, Cascaes e Estoris. Almoçam no Hotel Costa, em Cintra, sendo-lhes no hotel Miramar, no Estoril, oferecido um chá. Os nossos hospedes, que veem consignados á Casa Safari e Portuguese Express Limitada, visitarão depois de ámanhã os museus e monumentos nacionaes, partindo á noite para o Mediterraneo.

Em breves dias devem tambem chegar ao Tejo, no transatlantico «Minchen», da Nord Deutch Lloyd, 400 excursionistas alemães.

Um dos delegados da casa Safari esteve hoje no governo civil pedindo todas as facilidades para os visitantes.

300 contos

Extracção a 11 de Fevereiro

Habilite-se V. Ex.ª, na feliz casa

"GERMANA"

Bilhetes a 130$00
Vigessimos a 6$50

Pedidos a

Afonso Pereira de Carvalho
RUA DO MUNDO, 115
LISBOA

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

O preço DO PAO

e as responsabilidades

do seu novo aumento

Hoje, o sr. ministro da Agricultura, para não faltar, veiu muito cedo. Espirrou logo ao sentar-se.

—Mau sintoma...—disse um deputado da extrema esquerda, que a nosso lado se encontrava.

O sr. Brito Camacho, sorridente, muito amavel mesmo, foi o primeiro deputado que se aproximou de s. ex.ª, com quem conversou animadamente, de dedo no ar, naquela atitude em que se costuma representar o menino Jesus no meio dos doutores...

* * *

Tranquilidade absoluta. Diz se que a proposta sobre o Banco de Portugal deve levantar borborinho. Logo diremos.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho foi arrancar á delicia da espiritual conversa em que se encontrava mergulhado, o sr. ministro da Agricultura, que foi obrigado a ouvir as suas ingenuas considerações. Que quere o sr. Tavares de Carvalho?

Coisas uteis, justas, mas que não vêm: baixa de preços nos transportes ferroviarios e nas franquias postais.

* * *

O sr. Ezequiel de Campos ouviu, levantou-se, pegou na pasta, poisou a pasta e sentou-se novamente. Olhou para todos os lados e ficou-se. Entretanto, o sr. Francisco Cruz falava na ordem, na desordem, no ministro do Interior, numa mulher, em facadas, num cavalo marinho... E tudo isto para protestar contra o que se passou em Mação, onde diz que uma autoridade se tornou cumplice de desordeiros.

* * *

O sr. ministro da Agricultura sempre se resolveu a sair, sendo substituido, na representação do governo, pelo sr. ministro do Comercio, que ainda ouviu o sr. Francisco Cruz, a gritar, com justiça, os seus protestos contra o estado miseravel das estradas.

O sr. Amaral Reis, saudoso do sr. ministro dos Estrangeiros, lamentou a sua ausencia. E porque? Por motivos os mais justos: Queria saber o que ha ácerca do acordo comercial, em negociações, com a França.

E ia a mostrar a conveniencia e urgencia da sua realização, quando o sr. Domingos Pereira lhe recordou:

—V. ex.ª pediu a palavra para interrogar a mesa e não para fazer uma discussão.

* * *

O sr. ministro do Comercio voltou a explicar á Camara o que vem fazendo sobre estradas, projectos e empreitadas que o país já conhece, por diferentes vezes a elas os jornais se reportarem.

* * *

Quando falava o sr. ministro do Comercio, o sr. ministro das Finanças chegou-se á bancada do sr. Velhinho Correia e desfechou-lhe:

—Oh Velhinho, se se passar á selagem, faz um discurso sobre aguas mineraes para aguentar isto.

E lá se foi a distribuir copias da sua proposta sobre o Banco de Portugal.

* * *

O sr. Carlos Pereira falou das juntas autonomas e dos melhoramentos a realizar nos portos de Peniche, S. Martinho e Nazaré.

* * *

Na ordem do dia voltou á discussão o problema da falta do pão. O sr. Sousa da Camara falou nas responsabilidades graves de varias pessoas neste assunto.

As galerias têm ainda fraca concorrencia nesta altura.

A mais concorrida é a galeria publica n.º 2, onde ha uma frequencia desusada.

O sr. Sousa da Camara foi fazendo os seus reparos, merecendo-lhe especial referencia a afirmação do chefe do governo de que ignorava o que sobre o pão se passava. E perguntou:

—Então estas coisas não vão a conselho de ministros?

Algumas afirmações:

—O sr. ministro da Agricultura não é responsavel pela situação. Ao assumir os negocios da sua pasta, a diminuição do preço do pão era já um facto consumado. Toda a responsabilidade pertence ao presidente do ministerio. (Muitos apoiados da direita.)

O GOVERNO E AS FORÇAS VIVAS

Vae ser dissolvida

a Associação Comercial de Lisboa

Na reunião do Conselho de Ministros, hoje realisada, ventilou-se a questão da Associação Comercial e, segundo as nossas informações, que reputamos absolutamente seguras, foi aprovado, por unanimidade, o decreto, que será publicado ámanhã, dissolvendo essa Associação e não a deixando funcionar como Camara de Comercio.

O decreto foi hoje á assinatura presidencial.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

DIA POLITICO

O GOVERNO

vai entrar

em crise parcial?

A's dez horas da manhã foi posta de prevenção rigorosa a Guarda Nacional Republicana, e começaram correndo os mais desencontrados boatos, uns, verosimeis, outros, perfeitamente disparatados. Toda a gente, porém, aguardava o que se iria passar no Parlamento, e, embora as galerias tivessem pouca concorrencia e a sala oferecesse, absoluto socego, o que é facto é que até meio da tarde essa espectativa se manteve.

A's 4 horas o sr. ministro das Finanças entregou aos «leaders» a sua proposta de lei que só ámanhã será apresentada á Camara com pedido de urgencia e de dispensa de regimento. Tentámos obter a proposta. Impossivel. Só conseguimos averiguar que se trata de passar o fundo de meneio das cambiais de exportações, na importancia de três milhões de libras aproximadamente, para a conta do Estado no Banco de Portugal, dinheiro que até hoje tem estado á disposição do Banco.

* * *

Resta o prometido decreto sobre a dissolução das Associações Comercial e Industrial de Lisboa, que se esperava para hoje e que, segundo nos garantiram, só ámanhã virá publicado no «Diario do Governo».

Estes diplomas estão despertando na opinião publica um grande interesse e acaloradas discussões. Ha quem acredite na sua eficacia, e ha igualmente quem afirme que essas medidas serão apenas novas achas lançadas na fogueira.

Seja como fôr, parece que temos que esperar mais 24 horas, ou seja pela sua apresentação na Camara dos Deputados, na que diz respeito ao Banco, e pela sua publicação no «Diario» das que ás Associações dizem respeito.

* * *

A situação do governo continua no mesmo pé. Falava se hoje muito na saida dos seguintes ministros: Colonias, por causa da questão de Angola; Agricultura, por causa da questão dos trigos; Guerra, por causa da readmissão dum oficial superior, combatente da Flandres, Cruz de Guerra, mas que foi demitido pelo facto de ter exercido um cargo oficial durante a Monarquia do Norte: casos tratados ou a tratar na Camara, e aos quais o presidente do ministerio, ao que nos informam, não dá solidariedade.

* * *

Como o leitor vê, caminha-se, por emquanto, apenas para uma crise parcial do governo, que o sr. dr. José Domingues dos Santos facilmente resolverá. Tanto isto assim é, que já hoje, nos Passos Perdidos se indicavam os substitutos dos ministros considerados demissionarios.

Para a pasta das Colonias falava-se no sr. dr. Paiva Gomes; para a Agricultura, no sr. dr. Torres Garcia, e para a Guerra, no sr. major Cortez dos Santos.

E assim ficaria resolvida a crise, de acordo com o sr. dr. Alvaro de Castro, que se não importava de sacrificar um dos seus ministros, visto que um outro do actual governo sairia tambem para dar logar a um novo ministro accionista.

Como vêem, são por emquanto meras hipoteses, simples boatos dos Passos Perdidos que se registam a titulo de informativa informação. O que parece seguro, é que o governo não cae por agora.

DE LUTO

Germano Arnaud Furtado

Na sua casa da rua de Infantaria 16, A. S., faleceu esta madrugada o sr. Germano Arnaud Furtado, que foi vice-presidente do Senado. O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º